

## Daniel 9 e as 70 semanas

Título Original (em Inglês):  
“*Daniel 9 and the 70 Weeks*”.

*Tradução (Translation):*  
**Fernando Coutinho Sánchez**  
([ferjosousan@gmail.com](mailto:ferjosousan@gmail.com))  
Machalí - Osorno, Chile,  
setembro de 2024

Todas as citações bíblicas neste estudo em português foram retiradas da Versão Bíblica Juan Ferreira de Almeida, Corrigida Fiel 2007 (ACF2007). Publicações eletrônicas. — Salvo indicação em contrário. Estas citações estão entre aspas e em caracteres *ITÁLICOS*.

Todas as inserções explicativas do autor dentro de um verso da Escritura são incluídas em [COLCHETES].

Todas as palavras gregas, hebraicas, aramaicas ou outras línguas estão entre aspas, e em caracteres “*ITÁLICOS*” e/ou transliteradas para o português.



De acordo com *Daniel 9:1*, um período de 70 anos havia sido divinamente marcado para a conclusão das desolações de Jerusalém infligidas pela Babilônia. O conhecimento de Daniel (pela leitura de Jeremias) desse período de tempo destinado a terminar com a restauração da cidade o levou a orar pela restauração prometida. Ele sabia que isso deveria ocorrer após 70 anos. O apelo de Daniel era para que o rosto de Deus brilhasse mais uma vez no santuário desolado (*9:17*). Em suas próprias palavras, sua oração foi “em nome do santo monte de Deus”, ou seja, o monte do templo em Jerusalém (*versículo 20*).

É à luz desses fatos que a famosa profecia das 70 “semanas” nos é apresentada, sendo o contexto anterior essencial para nossa compreensão. A revelação de Gabriel em *Daniel 9:24-27* é uma resposta direta ao pedido de Daniel. As novas informações reveladas a Daniel revelam que um período *adicional de setenta “setes”* (*heb. shavuim*) de anos, ou seja, 490 anos, foi mapeado no plano divino para o povo de Daniel e a cidade santa. O resultado final será uma conclusão final das desolações, desta vez não após 70 anos, mas após 490 anos. Após esse período, a justiça eterna será introduzida e a paz será restaurada à cidade santa (*versículo 24*).

## Guerra até o fim

No cerne da mensagem de Gabriel está o fato de que “até o fim haverá guerra, *desolações* estão determinadas... até que uma destruição completa seja derramada sobre o desolador” (*versículos* 26, 27). Há um paralelo aqui com a desolação anterior de 70 anos durante o cativeiro babilônico. No final dela, Jerusalém foi restaurada. Assim também, durante os últimos sete dos 490 anos “haverá guerra ... *desolações* estão determinadas”. Depois disso, tudo ficará bem. A restauração seguirá.

## A Lógica de Daniel 9

A profecia das setenta semanas deve ser entendida em termos da lógica interna de todo o *capítulo 9*. Em outras palavras, a revelação fornecida por Gabriel deve responder ao pedido feito por Daniel. Pedido e resposta devem corresponder. O término dos 490 anos deve fornecer a solução desejada para o problema de Daniel: Quanto tempo levará até que a cidade seja finalmente restaurada?

Foi sustentado que 33/34 d.C. marca o fim dos 490 anos. Podemos testar essa hipótese perguntando se alguma guerra cessou e se a cidade foi restaurada naquela época. A resposta é que nenhuma guerra estava acontecendo no período de sete anos 27-34 d.C., e nenhuma restauração ocorreu no fim daquele período. Portanto, é impossível que 34 d.C. possa marcar o fim dos 490 anos.

A chamada visão histórica afirma que as setenta semanas terminaram em 33/34 d.C. Mas nenhuma restauração da cidade ocorreu então. As *desolações* não terminaram. Além do mais, uma nova *desolação* de Jerusalém ocorreu quarenta anos depois! O elemento que falta nessa visão histórica (frequentemente associada ao amilenismo) é a restauração de Israel e da cidade de Jerusalém.

## O Fim dos Tempos

Qual é, então, o tempo apropriado para o fim dos 490 anos? Claramente, o mesmo fim para o qual todos os outros capítulos proféticos em Daniel nos direcionam - o fim da era marcado pelo retorno de Jesus para estabelecer o Reino. É perturbador para a unidade orgânica de Daniel reconhecer nos *capítulos 2, 7, 8 e 11, 12* o “fim” marcado pela ressurreição e “*parousia*”, mas colocar o “fim” no *capítulo 9* em 34 d.C. Há uma harmonia impressionante a ser encontrada nos eventos descritos por todos os capítulos preditivos. Em cada um, o tirano escatológico chega ao fim nas mãos do Messias. O *capítulo 2* nos mostra os dez dedos esmagados pela chegada do Reino Messiânico. O capítulo 7 mostra o reinado de três anos e meio do tirano seguido pelo Reino a ser administrado pelo Filho do homem e os santos (compare, *Lucas 12:32*: “*Não temais, ó pequeno rebanho, porque a vosso Pai agradou dar-vos o reino*”). O *capítulo 8* descreve como o rei tirânico se oporá ao Messias, mas será levado à ruína. O *versículo 11:45* vê o mesmo rei destruído pouco antes da ressurreição em *12:1*. Mas o capítulo 9 segue o mesmo padrão. O desolador é aniquilado na conclusão da septuagésima semana. A semana terminará quando “*a destruição for derramada*

sobre o desolador” (Daniel 9:27). Nenhum evento desse tipo ocorreu em 33/34 d.C. 33/34 d.C. não pode ser o término das 70 semanas. O término adequado é o tempo da chegada do Messias na segunda vinda. Desta forma, a harmonia orgânica de Daniel é preservada.

Daniel pede informações sobre o período de tempo que deve decorrer antes que as desolações cheguem ao fim e o santuário seja restaurado. Seria pouco conforto saber que o momento do triunfo é 34 d.C., já que Jerusalém foi totalmente destruída novamente 40 anos depois, em 70 d.C. Na verdade, essa data cairia inteiramente fora dos 490 anos atribuídos, se terminassem em 34 d.C. Isso parece ser bastante contrário ao sentido natural de todo o capítulo 9.

## A lacuna

Como os 490 anos devem correr até que o Reino seja estabelecido, a desolação chegue ao fim e Jerusalém seja restaurada, deve haver uma lacuna entre a 69ª e a 70ª semana. A apresentação marcante de Gabriel das 70 semanas na forma 7+62+1 permite a possibilidade da lacuna e sugere que os períodos não estão necessariamente conectados. Além disso, o princípio da lacuna é estabelecido pelos outros capítulos de Daniel. No capítulo 11, uma lacuna deve existir em algum lugar entre a referência à história (quatro reis ainda para chegar à Pérsia – 11:2) e a descrição do Anticristo no versículo 21 em diante. Todos os sistemas de interpretação reconhecem uma lacuna neste capítulo (exceto a escola crítica que não permitiria que nada além de Antíoco Epifânio fosse descrito). No capítulo 8, uma lacuna deve existir entre a referência a Alexandre como o chifre notável e a descrição subsequente do Anticristo.

A lógica do pedido de Daniel e a resposta de Gabriel exigem que, na conclusão dos 490 anos, a restauração final ocorra. Durante os sete anos finais antes do “fim”, haverá uma guerra e um desolador que virá na “asa das abominações”. A frase nos lembra da referência de Jesus à abominação da desolação em Mateus 24:15. O aparecimento da abominação no Lugar Santo deve ser o sinal para os cristãos judeus fugirem e o gatilho para o início da grande tribulação.

Neste ponto, é muito importante seguir a interpretação de Jesus. Ele deve ter permissão para resolver a questão da 70ª semana para nós. É claro que ele viu a abominação e a conseqüente tribulação sem precedentes como eventos do (para ele) futuro distante intimamente conectado com a segunda vinda. Este ponto é provado pela frase temporal “E, logo depois” em Mateus 24:29. É para ser *E, logo depois* o período de tribulação desencadeado pela abominação da desolação que Jesus reaparece em glória. Não é possível, portanto, que Jesus pudesse ter tido em mente a destruição de Jerusalém em 70 d.C. (embora o evento de 70 d.C. possa ser visto como um “tipo” da destruição futura). Jesus claramente não apareceu imediatamente após a tribulação em 70 d.C., e ainda assim ele prometeu retornar imediatamente após a tribulação à qual ele se refere em Mateus 24:21. Logicamente, portanto, ele não pode ter se referido aos eventos de 70 d.C.

É o desrespeito a esta frase adverbial surpreendentemente simples e clara “E, logo depois” que causou todos os problemas na leitura de Mateus 24. Os comentaristas parecem hipnotizados pela ideia de que a profecia já deve ser história. A seqüência simples dada por Jesus em Mateus 24 foi esquecida por inúmeros comentaristas. Jesus prevê tribulação, sinais celestiais, segunda vinda em rápida sucessão. Comentaristas liberais estão prontos para admitir que Jesus pensou que retornaria após a grande tribulação, mas então colocam esse evento em 70 d.C. – tornando Jesus um falso

profeta. Por que não dar a Jesus o crédito e a honra devidos a ele como Filho de Deus e entender que há uma abominação e tribulação ainda futuras pouco antes de seu retorno?

## O Link com Daniel

Jesus estava, afinal, apenas seguindo o esquema estabelecido por Daniel. Daniel 11:31 previu a abominação da desolação durante a carreira do governante maligno, e cerca de 3 anos e meio iriam decorrer entre a colocação da abominação e o “fim” (*Daniel 12:11*). Além disso, a ressurreição deveria seguir a tribulação iniciada pela colocação da abominação em *Daniel 11:31*:

*Daniel 11:31* – Eles estabelecerão a abominação da desolação.

*Daniel 12:1* – Haverá um tempo de tribulação sem precedentes.

*Daniel 12:2* – Muitos dos que dormem no pó ressuscitarão para a vida na era vindoura.

*Daniel 12:11* – Três anos e meio se passarão entre o estabelecimento da abominação e o fim.

Jesus trabalha com a mesma estrutura:

*Mateus 24:15* – Quando vocês virem a abominação da desolação de Daniel, fujam.

*Mateus 24:21* – Então haverá uma tribulação sem precedentes.

*Mateus 24:29-31* – Logo depois da tribulação, o Filho do homem aparecerá.

Combinando os dados de *Daniel 9* e *Mateus 24*, temos o seguinte quadro: A 70<sup>va</sup> semana contém guerras em conexão com a abominação da desolação. Jesus coloca a abominação imediatamente antes de seu retorno. A septuagésima semana deve, portanto, estar no futuro, logo antes do advento de Jesus.

Terminar a septuagésima semana em 34 d.C. destrói a conexão entre o *capítulo 9* e os outros capítulos proféticos. Também perturba o elo entre os 3 anos e meio de *Daniel 9* e os 3 anos e meio de *Apocalipse 13:5*, que é claramente futuro. 34 d.C. não encerra um período de guerra, mas a 70<sup>va</sup> semana de Daniel sim. Gabriel vê o alívio final dos problemas e a restauração completa para Jerusalém no final da septuagésima semana. Mas em 70 d.C. tal fim para os problemas não veio.

## Uma Aliança Futura

Além disso, a sequência gramatical natural da mensagem de Gabriel é ignorada por aqueles que veem Jesus no “ele” que faz uma aliança por sete anos. A ordem das palavras hebraicas deixa isso mais claro do que a maioria das versões em inglês. Em hebraico, o príncipe que está por vir aparece como o último elemento na frase logo antes do pronome “ele”. Podemos mostrar isso citando a Bíblia de Jerusalém: “E a cidade e o santuário serão destruídos pelo povo do *príncipe que está por*

*vir*, e seu fim [do príncipe] virá no dilúvio” (veja a discussão exaustiva de *Keil* em seu comentário do AT). O ponto a ser observado é que o pronome masculino terminando na palavra hebraica para “fim” se refere naturalmente ao antecedente masculino mais próximo, o *príncipe*. A próxima frase começa com “ele”, que deve se referir aos antecedentes masculinos “o príncipe” e “seu”. Seria muito estranho que o “ele” se referisse ao Messias que foi “cortado” no *versículo 26*.

É “ele”, o príncipe maligno, que faz uma aliança por sete anos e a quebra depois de 3 anos e meio. É também o mesmo “ele” que realiza uma campanha desoladora (*versículo 27*). O participio presente masculino conecta-se facilmente com o mesmo sujeito masculino, o príncipe. Além disso, é o mesmo príncipe perverso que interfere nos sacrifícios nos paralelos *capítulos 7, 8, 11, 12*. Mais uma vez, a unidade orgânica de Daniel é preservada quando vemos o mesmo desolador perverso em cada capítulo.

A conclusão oposta à descrita aqui (ou seja, que a septuagésima semana terminou em 33/34 d.C.) só pode ser alcançada ignorando o contexto de *Daniel 9:24-27*, a saber, o desejo de Daniel de ver uma restauração completa e final para seu povo. Embora certamente a morte de Jesus tenha preparado isso, seu cumprimento para a cidade e o povo de Israel aguarda a segunda vinda. O mais significativo de tudo é o ensinamento do próprio Jesus, que se refere a Daniel para obter informações sobre o futuro. Direcionando-nos para *Daniel 9:27* e *11:31*, ele conecta a abominação da desolação com o tempo de tribulação sem paralelo seguido, como em Daniel, pela ressurreição e a segunda vinda. O ponto pode ser feito da seguinte forma:

Jesus coloca o terrível horror ainda no futuro.

Na septuagésima semana de Daniel a abominação será estabelecida;

Que a septuagésima semana é futura, portanto, não nos esqueçamos.